

GAZETA DO  
COMMERCIO

22 DE AGOSTO  
DE 1895

# Gazeta do Commercio

### ASSIGNATURAS

ANNO II

DENTRO DA CIDADE  
 Anno . . . . . 12\$000  
 Semestre . . . . . 6\$000  
 Trimestre . . . . . 3\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

### PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE  
**Manoel Henriques de Sá**

### ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE  
 Anno . . . . . 15\$000  
 Semestre . . . . . 8\$000  
 Trimestre . . . . . 4\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 153

DIRECTOR

*Francisco Barrosa*

### EXPEDIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editoria.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignada, contra-hirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

## GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 22 de Agosto de 1895

# Apacificação

Diz *A Noticia* de 31 de julho: «Reunio-se hoje o ministério, sob a presidencia do sr. presidente da Republica, para resolver a questão da pacificação do Rio Grande do Sul. Essa questão devia ser resolvida hontem; mas, em vista do muito trabalho que apparece, ficou adiada para hoje, tendo sido a conferencia extraordinaria convocada pelo sr. presidente da Republica, no levantar a conferencia ordinaria da hontem.

Sabemos que as condições da pacificação, accetias pelo governo e propostas pelos federalistas, na conferencia entre os srs. generaes Galvão e Tavares e combinadas em telegrammas posteriores, asseguram o desarmamento geral das forças revolucionarias, com garantia de vida e propriedade para os revolucionarios que permanecerem ou regressarem no estado do Rio Grande do Sul.»

A effectividade destas garantias será assegurada pelo commandante no sexto districto militar, que permanecerá no estado, empregando a força federal ao seu commando, para evitar quaesquer hostilidades.

Será garantida a effectividade de todos os postos militares, contando que esses postos sejam provenientes de actos do governo da União; está portanto subentendido que não serão garantidas as promoções ou graduações que se derem durante a revolução.

O direito á reclamação de indemnizações por prejuizos soffridos durante a revolução, sem constar do protocollo, é entretanto assegurado pela legislação vigente, não cabendo ao governo, mas ao poder judicial, a resolução de tais questões. Esta condição, em que se estava na con-

ferencia de Piratininga, bem, como a que se refere á reforma da constituição do estado, não constarão dos termos do accordo proposto.

O poder legislativo completará em tempo opportuno as medidas relativas á pacificação. E' bem possível que os trabalhos do congresso, que não se poderão completar dentro do periodo constitucional, prolongem-se, não em prologação, mas em sessão extraordinaria, o que facilitará a reprodução do projecto de amnistia, que na actual sessão, segundo uns, não poderia ser apresentada.

Outros, porém, entendem que esse projecto pode ser reproduzido mesmo na actual sessão, porque a disposição constitucional, que prohibe a reprodução de proposições na mesma sessão em que tiverem sido rejeitadas, deve-se entender quanto ás medidas de caracter legislativo e não quanto ás de caracter executivo, como a amnistia.

Telegramma de Londres publicado pelo *Jornal do Commercio* a 10 do corrente:

O tenente Ryan, do cruzador *Barracouta*, disse que o desembarque na Trindade é difficil por causa dos rochedos e precipícios; que levantou na ilha um pavilhão, deixando como Governador um artillheiro daquelle navio; affirma tambem ter encontrado agua doce.

O *Times* acha ridiculas as agitações dos brazileiros e os calorosos discursos nas camaras. Cita a força superior da Inglaterra e a diffiduldade do Brazil, dizendo que a Trindade foi explorada em 1880 por Knight, que somente encontrou allí tartarugas, rochedos e tubarões; diz que a Inglaterra annexou a ilha, juntamente com o intuito de tirar do Brazil o transitio de telegrammas; que a Trindade é a estação natural entre a Europa e a Republica Argentina.

O *Times* é incoherente, pois que admittie sempre Portugal como primitivo descobridor da Trindade, dizendo, entretanto, que o Brazil deve provar que, após a descoberta, substituirá ao Brazil a ilha com suas tartarugas.

## Discurso

PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 11 DE JUNHO DE 1895

Negocios da Parahyba

O sr. Trindade.—A marcha natural das acontecimentos produziu esse resultado, que a salvação do Estado explicito e justificado nas duras emergencias em que se acha o povo parahybano.

Assim, unificados pelo mesmo pensamento politico, identificados pelo impulso regenerador do patriotismo, cooperam hoje na obra ingente da salvação da Parahyba, o Dr. Venancio Neiva, Dr. João Tavares, 2.º vice-presidente do Estado, os deputados o senadores federaes, Cunha Lima, Chateaubriand, Almeida Barreto e João Neiva.

«Em torno destes vultos acha-se collocada a grande maioria do povo parahybano que tem consciencia de seus deveres civicos.

«Parahybanos! Congreguem-nos, unamo-nos para a sustentação de nossos brios e de nossa dignidade, para reivindicção de nossa soberania, de nossos mais caros direitos de um povo livre!

«Fortaleçamos o grande partido que se levanta para combater o governo do Estado no terreno calmo da lei e do direito.»

«Opportunamente publicaremos o manifesto politico dos illustres chefes colligados.»

O Sr. CUNHA LIMA.—Poco a V. Ex. que não dessa a estes detalhes, porque não quero faltar ao respeito que devo a Camara.

O Sr. TRINDADE.—Pojs sim, mas resta-me contestar a circumstancia que V. Ex. invocou como prova de o presidente do Estado tentar contra sua existencia e dos seus amigos.

Sr. presidente, o nobre deputado affirmou que o illustre presidente do Estado mandou para Arcaia todo o corpo de policia, no intuito de tirar-lhe a existencia e dos amigos, e vencer a eleição municipal allí; em vista do que S. Ex. e os seus amigos abandonaram a eleição.

Essa historia foi sempre pretexto, hoje já muito sedico, para as influencias anonymas justificarem as fugas. Entretanto, não é exacto que para Arcaia fosse todo o corpo de policia. O nobre deputado ainda nisto está em divergencia consigo mesmo, pois em um escripto por S. Ex. assignado em data de 20 de abril e publicado na mesma edição do *Democrata* a que acima me referi, affirma: «observe com calma o aspecto municipal desta cidade, onde o governo collocou 50 praças do corpo de segurança, a quem tem de pagar-se mais 25 que se acham a pouca distancia. Ainda este numero é exagerado. O corpo de segurança da Parahyba consta de quinhentas praças, e o digno presidente do Estado mandou para Arcaia pouco mais de trinta, que com as que allí se achavam destacadas para a guarda da cadeia e serviço da policia, pertax o numero de cincoenta, e mais tarde para a villa de Pilões da comarca de Arcaia vinte praças e não vinte e cinco. Assim procedeu em virtude de constantes reclamações das respectivas autoridades policiaes e municipais no interesse de manter a ordem publica que se achava ameaçada de ser perturbada pela capangada, e acreditem V. Ex. e a Camara, a mais ligeira ameaça da força publica, o mais leve indicio de intervenção desta no pleito eleitoral em um e outro municipio não fora denunciado ao governo do Estado. As eleições correram placidamente, sem que houvesse o minimo desacato ou provocação, ameaça ou outro meio de intimidção a alguem, quer pelas autoridades locais e quer pela força publica, que conservou-se em seus quartéis no dia dessa eleição.

Passarei agora, Sr. presidente, a occupar-me das imputações feitas pelo nobre deputado á assembléa legislativa do meu estado, da qual allias S. Ex. é membro.

Affirmou S. Ex. que a assembléa legislativa parahybana é «uma corporação corrompida porque deixou-se corromper pelo presidente do Estado para votar leis reaccionarias, inconstitucionaes e retroactivas.»

(Continúa)

## Corrigenda

No nosso editorial de hontem sahiram alguns erros de revisão, que emendamos agora:

Na segunda columna e sexto periodo, na penultima linha, onde lê-se: sua cabeça foi joguete—lêa-se: sua cabeça foi joguete.

No decimo primeiro periodo 7.ª linha da mesma columna, em lugar de—contagio invadiu—deve lê-se: contagio invadiu.

Na 3.ª columna e 6.º periodo e 4.ª linha, onde está: Por qual motivo—lêa-se:—Por qual motivo—

Outras ligeiras incorrecções as corrigirá sem offensa do sentido o leitor.

## Inverno

Ha muito não que tinhamos um inverno tão rigoroso e tão demorado como o do presente anno.

As chuvas continuam a cair sem cessar tornando intransitaveis as ruas da cidade e as estradas que conduzem ao interior do Estado.

Em diferentes pontos do centro cresceram de novo o volume das aguas dos rios e açudes a ponto de transbordarem, inutilizando as plantações proximas.

O rio Parahyba está tambem volumoso.

A safra é bem provavel que seja este anno uma ninharia.

Além da grande carestia e das immensas difficuldades que se nos antolham impossibilitando a vida, chegam-nos para castigo um inverno que tudo tem destruido sem a menor compaixão.

Onde se irá parar com tantos males a um só tempo?

## Sociedade S. Vicente de Paula

Deve realizar-se hoje, se o tempo permittir, o espectáculo pela companhia Pery & Coelho, em beneficio d'essa Sociedade como já noticiamos.

Essa humanitaria associação ha pouco tempo fundada n'esta cidade já vae produzindo os seus bemfazejos resultados, levando aos necessitados o pão precioso a subsistencia e prevenindo com mão protectora que innocentes virgens resvalem no despanhadeiro da desgraça.

E' nobre, generoso e por demais santos os intuitos d'essa caridosa instituição, que deve merecer todo auxilio, não só dos afortunados, como dos poderes competentes do Estado.

A Assembléa legislativa da Bahia autorizou ao governo a entregar a quantia de vinte contos de réis, a identica sociedade, que tem sua sede na capital d'aquelle Estado, como

se lê no «Jornal de Noticias» de 7 do fluente:

«Autorisando o governo a entregar 20 contos de réis á sociedade S. Vicente de Paula para a criação de escolas primarias e agricolas para os menores pobres que a mesma sociedade ampara.»

A d'aqui está firmada nas mesmas bases que a da Bahia e trata de crear tambem escolas para crianças pobres, alargando de conformidade com os recursos de que for dispondo, toda somma bens.

Cabe-nos encorajar todos os seus associados e louval-os pelos edificantes exemplos que teem despensado aos desvalidos da sorte.

## Afonso Celso Junior

Bulhão Pato, o admiravel poeta da «Paqueta», escreveu a um amigo a seguinte carta:

«Obrigado pelo livro que me emprestou do Affonso Celso: «Vultos e factos».

Deu-me algumas horas agradaveis, coisa rara para mim nos ultimos tempos, que têm sido os mais carregados e tristes da minha vida!

Quando possa levantar mão de outros trabalhos, hei de fallar, de espaço, sobre escriptores brazileiros. Parece-me que estão destinados a salvar as lettras portuguezas do opprobrio a que chegaram.

Ha sangue e musculos no que elles produzem. Em verso, principalmente, têm coisas admiraveis, e, o que é extraordinario, sabem muito melhor a lingua do que a maior parte dos escriptores de Portugal, n'esta epoca.

No livro de Affonso Celso, a primeira impressão agradavel que tive foi sympathizar com o caracter do autor, pareceu-me que está allí uma alma! Talentó tem elle, a valer: olá se tem! E como sabe ver a natureza!

Que poderosa mão de paizista, o que é tão raro! Ha muito que não lio descripções tão vivas e inspirativas, como as de algumas paginas que o Celso intitula: «Subindo o Jequitinhonha», o nome é que é arrevezado, como o diabo!

E a «Walsa phantastica?...»

A «Catarata» e o «Morto» têm as tintas do pesadello! Soberbo!

Veja se pôde entender as garatujas que lhe escrevo a lapis.

Monte de Caparica.

Torre, maio de 1895.—Seu amigo.—BULHÃO PATO.»

Prova isto que felizmente ha no paiz irmão quem faça justiça ás nossas lettras.

## O almoço amargo

A scena passa-se em Paris, n'uma casa de estudante, e é assim descrita por um jornal francez.

Arthur almooça com sua companheira, uma linda «mignone», Nathalia de nome, que entrara para o lar havia 48 horas. Elles estão por tanto na lua de mel de um amor livre; e comem com appetite ovos e Agudo frito, posto que o estejam saboreando deliciosamente.







